

TRILHO DA CIÊNCIA | “ESTAÇÃO”

Tema | Estação: Poluição marítima, Miradouro dos Capuchos

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

Do miradouro do Convento dos Capuchos a vista é deslumbrante. Deste ponto privilegiado pode observar-se a serra de Sintra, a linha de Cascais, o oceano Atlântico e as praias da Costa da Caparica.

Deste local é possível observar:

- O Canal de Embocadura, também denominado "Gargalo do Tejo" ou "Corredor" – entre Cacilhas e a travessia do sal, entre a Cova do Vapor e Paço de Arcos;
- A Embocadura – limitada pelo Canal de Embocadura e a Oeste pela zona costeira.

Um dos aspetos a relevar relativamente à topometria do Canal da Embocadura é o facto de a sua profundidade ser dissimétrica, uma vez que apresenta maior profundidade junto à margem esquerda entre Cacilhas e Trafaria.

Na Embocadura, desenvolve-se uma zona mais profunda, mais perto da margem. Na Embocadura existem formas aluvionares submersas, como o "Cachopo do Norte" (ou Bico do Pato), o "Cachopo do Sul" (ou Almeidão). Estas formas encontram-se ao largo da Embocadura, num raio de aproximadamente 10km, sobre sedimentos de proveniência fluvial, como areias finas, amareladas, por vezes siltosas ou argilosas com alternância com bancadas consolidadas.

O percurso deste miradouro é agradável para fazer tanto corridas como caminhadas, porque permite a observação de belas paisagens, com vista para o mar, terrenos agrícolas e escarpas.

A partir deste trilho podem observar-se praias, muito populares para quem vive em Lisboa e na Margem Sul, devido aos seus extensos areais.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

Limpe o miradouro dos capuchos, pois está cheio de lixo, que sugerimos que recolha.

Etapa Viva a Natureza

Aceda ao código QR da localização das caches e procure a primeira cache.

Dica
Dentro do muro

Se não encontrar a cache, aceda ao vídeo que partilhámos para poder encontrá-la. Se efetivamente a cache já não estiver no sítio, partilhámos também as informações que nela estavam contidas.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

Preocupa-o a poluição do mar?

O que acha do que os seres humanos andam a fazer ao planeta Terra?

Para saber mais

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-miradouro-dos-capuchos-21663>

Informação para formadores

Ligações com:

Educação para a cidadania: estimular a preocupação ambiental, através da criação de uma ligação afetiva com a beleza das paisagens.

Geologia: Promover o interesse pela geologia..

Objetivos

Com esta estação pretendemos promover a sensibilização para os problemas que o lixo traz e para a importância do mar.

Também achámos interessante a paisagem do miradouro dos capuchos. É imperdível!

Materiais

Luvas e sacos do lixo

Telemóvel para aceder à localização da cache

Tema | Estação: Lazer e conhecimento histórico, Convento dos Capuchos

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

Este convento foi mandado construir por Lourenço Pires de Távora (4.º senhor da casa e Morgado da Caparica) no século XVI, em 1558.

Atualmente, o Convento dos Capuchos funciona como sala de visitas do Município de Almada. Aqui são promovidos diversos espetáculos de índole cultural, com destaque para o Festival Internacional de Música dos Capuchos, bem como duas galerias de exposição.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

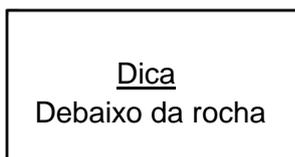
Visita ao convento no seguinte horário:

Terça a sábado das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00

Encerra ao domingo, segunda e feriados

Etapa Viva a Natureza

Encontre a geocache com curiosidades sobre o convento.



Se não encontrar a cache, aceda ao vídeo que partilhámos para poder encontrá-la. Se efetivamente a cache já não estiver no sítio, partilhámos também as informações que nela estavam contidas.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

Aprende mais sobre a história de Portugal?

O que achou dos jardins e dos azulejos?

Para saber mais

<https://natural.pt/protected-areas/paisagem-protegida-arriba-fossil-costa-caparica/infrastructures/capuchins-convent-viewpoint-and-music>

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-miradouro-dos-capuchos-21663>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_dos_Capuchos_\(Caparica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Convento_dos_Capuchos_(Caparica))

<https://www.cm-almada.pt/conhecer/patrimonio-religioso/convento-dos-capuchos>

<https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-convento-dos-capuchos-da-caparica-21648>

Informação para formadores

Ligações com:

História: Achámos relevante conhecer a história do convento e observar um tão belo exemplo do património português.

Objetivos

O objetivo é obter mais conhecimento sobre este convento e sobre a história de Portugal.

Materiais

Aceda ao código QR da localização das caches e procure a segunda cache.

Tema | Estação: Espécies invasoras, Mata do Robalo

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

Entre a Costa da Caparica e a Lagoa de Albufeira encontra-se a Mata do Robalo, junto à arriba fóssil da Costa da Caparica e que ocupa um total de 1770 hectares. A arriba fóssil prolonga-se por mais de 13 quilómetros, apresentando tons ocres e dourados. Graças ao estatuto de paisagem protegida, desde 1984, tem sido possível manter esta arriba intacta e desocupada por construções humanas.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

Aproveite o passeio pela Mata do Robalo. Um local verde com ar puro que nos faz sentir pacíficos.

Etapa Viva a Natureza

Remova as acácias, pois tratam-se de uma espécie invasora.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

A acácia-das-dunas é uma das espécies invasoras mais agressivas em Portugal, crescendo de forma rápida e dispersando-se com facilidade. Esta espécie produz inúmeras sementes

que permanecem viáveis no solo, cuja germinação é estimulada pelo calor. Poderia pensar-se que seria possível evitar a sua dispersão pelo território português procedendo ao seu corte, abate ou através de queimadas. Contudo, infelizmente, quando cortada, abatida ou após passagem de fogo, esta espécie rebenta vigorosamente, tornando a sua erradicação virtualmente impossível. As suas sementes são transportadas por formigas, aumentando a sua área de dispersão. O principal problema que o desenvolvimento desta espécie causa é que, por ser muito densa, impede o desenvolvimento da vegetação nativa e dificulta a deslocação dos animais, além de provocar alterações no solo, por ser rica em azoto.

Para saber mais

<https://www.viva.fct.unl.pt/plantas/acacia-saligna>

Informação para formadores

Ligações com:

Educação para a cidadania: Achamos importante que as pessoas tomem conhecimento que as acácias se andam a espalhar muito rapidamente, impedindo o desenvolvimento de plantas muito importantes para o nosso ecossistema.

Objetivos

Estar em contacto com a natureza.
Entender os danos que uma espécie invasora pode causar.

Materiais

Luvas

Tema | Estação: Conhecimento geológico, Foz do Rego

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

A Ribeira da Foz do Rego integra a Arriba Fóssil, sendo os sedimentos arenosos da sua base as rochas miocénicas mais modernas em toda a região de Lisboa e da Península de Setúbal.

Além disso possui uma grande abundância de fósseis, tendo sido identificadas 39 espécies (*Nucula nucleus*, *Nuculana fragilis*, *Anadara cf. fichteli*, *Anadara turonica*, *Glycymeris bimaculata*, *Mytilus cf. scaphoides* Bronn, *Anomia ephippium* Linnaeus, *Anomia ephippium* Linnaeus, var. *costata* Hoernes, *Aequipecten opercularis*, *Pecten paulensis* Fontannes, *Flabellipecten fraterculus*, *Gigantopecten tournali*, *Ostrea edulis* Linnaeus, *Linga columbella*, *Megaximus transversus*, *Lucinoma borealis*, *Lucinella divaricata*, *Diplodonta sp.*, *Felaniella trigonula*, *Cyclocardia orbicularis*, *Megacardita jouanneti*, *Cardium hians* Brocchi, *Acanthocardia echinata*, *Acanthocardia paucicostata*, *Parvicardium scabrum*, *Spisula subtruncata*, *Arcopagia crassa*, *Angulus compressus*, *Angulus planatus*, *Leporimetis lacunosa*, *Circomphalus foliaceolamellosus*, *Callista erycinoides*, *Pelecypora brocchii*, *Pelecypora gigas*, *Paphia vetula* Basterot, *Clausinella fasciata*, *Clausinella basteroti*, *Clausinella dertoparva* Sacco, *Corbula gibba*, *Panopea faujasi* Ménard) diferentes nesta área, estes incluem sobretudo moluscos, mas também podem ser encontrados fósseis de ouriços-do-mar, peixes e cetáceos.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

Visite a foz do rego e aproveite os trilhos e caminhos que percorrem a Arriba Fóssil. Trata-se de uma oportunidade única para explorar a paisagem e criar momentos inesquecíveis em família ou com amigos.

Desfrute da Natureza, da biodiversidade e das vistas deslumbrantes do oceano Atlântico. Se a fotografia é uma das suas paixões, a foz do rego e a paisagem única da Arriba Fóssil é o local perfeito, já que oferece uma beleza natural e várias vistas panorâmicas.

Etapa Viva a Natureza

Aproveite esta estação e a sua beleza, para admirar as paisagens e criar momentos memoráveis.

Lembre-se sempre de respeitar as normas de segurança e conservação ambiental ao visitar a foz do Rego.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

A Ribeira da Foz do Rego é constituída na base por sedimentos arenosos com origem no Miocénico superior, mais precisamente do Tortoniano inferior a médio (que possuem aproximadamente entre 11 e 8 milhões de anos). São sobrepostos por depósitos bastante mais grosseiros, sem fósseis, datados já do Pliocénico (com cerca de 3 milhões de anos).

Há uma grande abundância de fósseis miocénicos. Destacam-se os moluscos, que estão particularmente bem preservados e representados por grandes concentrações de conchas, as quais se pensa terem resultado de tempestades verificadas aquando da deposição destas unidades arenosas.

A zona norte possui a presença de tempestitos, ricos em fósseis de moluscos que possuem uma concha pequena em forma de vieira.

Na zona sul da Foz do Rego é visível o contacto erosivo das areias fluviais pliocénicas a Sul da Foz do Rego.

As formações aflorantes na região correspondem ao troço distal da Bacia Cenozoica do Baixo Tejo, e são caracterizadas por fácies marinhas, que para o topo da sequência passam a unidades detríticas flúvio-marinhas e fluviais.

Na jazida da Foz do Rego foram identificadas 39 espécies diferentes (sobretudo do género *Aequipecten* como os seres vivos da espécie *Chlamys muscosos* e *Chlamys macrotis*).

Para saber mais

<https://www.cm-almada.pt/sites/default/files/2023-02/Geologia%20de%20Almada.pdf>

<https://www.icnf.pt/conservacao/rnapareasprotegidas/paisagensprotegidas/pparribafossiladacostadecaparica>

<https://www.icnf.pt/api/file/doc/4a594b054e275b42>

https://www.researchgate.net/profile/Sofia-Pereira-24/publication/262493838_Bivalves_marinhos_do_Miocenico_superior_Tortoniano_inferior_da_Foz_do_Rego_Costa_de_Caparica_Portugal/links/00b49537dbedfce943000000/Bivalves-marinhos-do-Miocenico-superior-Tortoniano-inferior-da-Foz-do-Rego-Costa-de-Caparica-Portugal.pdf

Informação para formadores

Ligações com:

Geologia: Achamos que visitar a foz do Rego oferece uma oportunidade única de explorar uma paisagem natural deslumbrante.

Educação Física: Neste local pode praticar atividades ao ar livre proporcionando uma experiência memorável na região da Costa da Caparica.

Objetivos

Experienciar o contacto com a natureza, o lazer e ficar a conhecer mais sobre as paisagens e o contexto geológico da área.

Materiais

Nenhum equipamento necessário. Mas aconselhamo-lo a trazer o telemóvel ou uma máquina fotográfica de modo a captar e guardar os momentos e as paisagens inesquecíveis.

Tema | Estação: Conhecimento geológico, Arriba fóssil

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

A Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica estende-se por 13 km ao longo da costa e tem cerca de 90 metros de altura, cobrindo 1551,55 hectares nos concelhos de Almada e Sesimbra. A arriba fóssil faz parte da Bacia Sedimentar do Tejo e Sado, tendo sido esta última formada há cerca de 15 milhões de anos.

Esta paisagem da Arriba é o resultado de transformações humanas e naturais ao longo do tempo e está classificada como paisagem protegida desde 1984.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

Visite a Arriba Fóssil, desfrute do trilho que atravessa esta paisagem espetacular e aprecie a beleza que a natureza oferece. Aproveite a oportunidade de visitar este local e traga a sua família para passar um momento e criar memórias fantásticas.

A diversidade de elementos da natureza presentes nesta paisagem, faz dela algo único. Jamais esquecerá a vivacidade e a calma que esta transmite.

Etapa Viva a Natureza

Repare no que a natureza é capaz de criar e admire a complexidade da mesma.

Lembra-te sempre de respeitar as normas de segurança e conservação ambiental ao visitar a Arriba fóssil

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

A Arriba fóssil tem expostas rochas do Serravaliano a Tortoniano Inferior (Miocénico médio superior entre 15 a 11 milhões de anos). Os solos predominantes são incipientes, com Regossolos sendo os mais comuns. Na área ocorrem formações com idades do Miocénico médio (Serravaliano) ao Holocénico. Da base para o topo há formação das Argilas de Xabregas no Miocénico médio (Serravaliano); formação de Calcários de Marvila e dos Grés de Grilos indiferenciadas no Miocénico médio a superior (Serravaliano a Tortoniano inferior); formação de Areolas de Braço de Prata, Areolas de Cabo Ruivo e Depósitos de Ribeira da Lage no Miocénico superior (Tortoniano); formação de conglomerados de Belverde no Plistocénico; formação de dunas antigas e areias eólicas indiferenciadas, depósitos de vertente (v) e aluviões e/ou aterros (a) no Holocénico.

Observam-se, portanto, na base das trincheiras e dos troços de arriba a norte e a sul deste ponto, afloramentos de argilas e siltes cinzento-azulados que se depositaram no meio marinho mais profundo alguma vez registado na região durante o Miocénico.

São sobrepostos por níveis mais arenosos e amarelados, também marinhos mas de menor profundidade, do final do Miocénico médio e início do Miocénico superior, que constituem o topo mais íngreme da arriba.

Nesta Arriba estão presentes variados fósseis que ficam expostos devido à erosão, nomeadamente microfósseis, coraliários, de caranguejos, ouriços-do-mar, moluscos (bivalves e gastrópodes) e, especialmente, restos de peixes (dentes por exemplo) e de cetáceos (baleias e golfinhos).

A arriba fóssil da Costa da Caparica esteve em contacto com o mar há pouco mais de 250 anos, merecendo então a classificação de arriba litoral. No entanto, tal já não se verifica devido ao sismo de 1755, pelo que a arriba fóssil não sofre erosão marinha como as arribas ativas. É devido à presença de fósseis marinhos que se conclui que no passado a arriba fóssil esteve efetivamente em contacto com o mar, ou seja, entretanto houve uma regressão marinha.

Nas zonas de areia que cobrem o topo da arriba, vive a lagartixa mais rápida da Europa, a designada lagartixa das areias. Este réptil é muito sensível à temperatura, necessitando de muito calor para se poder movimentar, pelo que quando a temperatura está abaixo de 15º C é muito difícil de visualizá-la. O seu alimento constitui-se principalmente por formigas. Além disso, na base da arriba fóssil, é possível encontrar Cartaxos.

Informação para formadores

Ligações com:

Geologia: Vivenciar e estar presente num local como este, que é único, promovendo o interesse pela geologia.

Educação Física: Fomentar a realização de atividades ao ar livre e relaxar.

Objetivos

Aproveitar a paisagem, explorar a região, aprender mais sobre a história do local e divertir-se ao visitar a arriba fóssil

Materiais

Nenhum equipamento necessário. Mas aconselhamo-lo a trazer o telemóvel ou uma máquina fotográfica de modo a captar e guardar os momentos e as paisagens inesquecíveis.

Tema | Estação: Contacto com a natureza, Passadiço da mata dos medos

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

O Passadiço da Mata dos Medos está localizado em Almada, Portugal, dentro da Reserva Botânica da Mata Nacional dos Medos, uma área plantada no século XVIII para estabilizar dunas móveis. Esta reserva é conhecida pela sua rica biodiversidade, incluindo espécies raras de flora como o "rosmaninho-das-areias" e a "perpétua-das-areias", e fauna variada como raposas, ouriços-cacheiros, e aves como o peneireiro-vulgar e a coruja-das-torres. O pinheiro-manso, a camarinha, o rosmaninho, a aroeira, a sabina-da-praia e o tomilho são exemplos da flora que podemos encontrar.

Na fauna ainda existente, apesar da forte pressão urbanística, persistem algumas rapinas como a águia-de-asa-redonda, o açor, o peneireiro-cinzento e o peneireiro vulgar, bem como alguns exemplares noturnos, como o mocho-galego e a coruja das torres. A lebre, o ouriço-cacheiro, a toupeira e ainda a raposa, o toirão, a geneta e o gato-bravo completam a lista da avifauna presente no maciço verde.

Algumas espécies de aves migratórias escolhem também a Mata dos Medos para nidificação. Durante todo o ano residem no pinhal o pica-pau-malhado-grande, a alvéola-branca, a poupa, o cuco, o pintassilgo, o pisco-de-peito-ruivo, o melro, a perdiz-comum, a pega-rabuda e a gralha.

O passadiço de madeira tem cerca de 8 km de extensão e oferece miradouros com vistas panorâmicas do Atlântico. É acessível a pessoas com mobilidade reduzida e possui áreas de descanso. A Mata dos Medos é uma área protegida com programas de conservação ambiental, e é utilizada para atividades de educação ambiental.

A Mata dos medos foi mandada instalar pelo rei D.João V entre 1689 e 1750 para impedir o avanço das dunas, uma vez que isto representava o medo para os agricultores e as suas terras agrícolas. É atualmente o grande pulmão de Almada. Está classificada como reserva botânica desde 1971. Ocupa 340 hectares.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

O Passadiço da Mata dos Medos é um local ideal para explorar a natureza. Além de caminhadas, oferece atividades como observação de aves, fotografia da natureza, e passeios de bicicleta. Placas informativas ao longo do percurso educam sobre a ecologia local. Há trilhos interpretativos, áreas para piqueniques, e programas de voluntariado para conservação. É um destino versátil para apreciar a biodiversidade e aprender sobre o meio ambiente.

Etapa Viva a Natureza

No Passadiço da Mata dos Medos, podem ser realizadas diversas atividades de análise, recolha de informação e experiências educativas. Entre elas, a realização de inventários de flora e fauna, monitoramento ambiental, estudo de ecossistemas, pesquisa sobre conservação e análise de solo e água. Experiências educativas incluem workshops, palestras, visitas guiadas, atividades de voluntariado, programas de educação ambiental e expedições fotográficas. Atividades de exploração científica envolvem pesquisas de campo, mapeamento de habitats, projetos de reflorestamento e estudos sobre o impacto humano. Essas atividades permitem uma exploração mais profunda da área e contribuem para sua conservação e para a educação ambiental dos visitantes.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

O passadiço da Mata dos Medos é uma área de significativa importância geológica, especialmente em relação à Arriba Fóssil. Esta formação geológica revela uma história de milhões de anos, datando principalmente do Mioceno e do Pleistoceno. Os estratos mais antigos da arriba, que datam do Mioceno (cerca de 23 a 5 milhões de anos atrás), são compostos por sedimentos marinhos, incluindo arenitos, argilitos e conglomerados. Estas camadas indicam a presença de um antigo mar que cobria a região, e os arenitos podem conter fósseis marinhos.

As camadas superiores da arriba pertencem ao Pleistoceno (cerca de 2,6 milhões a 11.700 anos atrás) e são compostas principalmente por depósitos eólicos (transportados pelo vento) e fluviais (transportados por rios). Estes estratos incluem areias finas e médias, frequentemente intercaladas com siltes e argilas, indicando a regressão do mar e a formação de dunas e planícies aluviais. As regressões marinhas durante o Pleistoceno expuseram grandes áreas de terra, onde ventos fortes formaram as dunas que hoje caracterizam a Mata dos Medos.

Para saber mais

[Percurso do CIMM - Centro de Interpretação da Mata dos Medos - Natural.pt](http://www.cimm.pt/Centro-de-Interpreta%C3%A7%C3%A3o-da-Mata-dos-Medos-Natural)

<https://www.if-charnecacaparica-sobreda.pt/freguesia/territorio/historia/patrimonio-natural/1738-mata-dos-medos>

<https://www.youtube.com/watch?v=GCQnBwxATRO>

Informação para formadores

Ligações com:

Geologia: Estimular o interesse pelo estudo das formações geológicas.

Educação Física: Realizar atividades ao ar livre e relaxar.

Objetivos

Aproveitar a paisagem, explorar a região, aprender mais sobre a história do local e obter lazer ao visitar a Mata dos Medos.

Materiais

Roupa confortável e aconselhamos-o a trazer o telemóvel ou uma máquina fotográfica de modo a captar e guardar os momentos e as paisagens inesquecíveis.

Tema | Estação: Vista panorâmica para o mar, Miradouro do Cavalo

Local: Charneca da Caparica

Ciências envolvidas: Biologia e Geologia

Autores: David Frias, Edward Jankowski, Isabel Luís, Maria de Fátima Ferreira, Tiago Ribas, Raquel Gonçalves

Sabia que ...

A água, além de ser um dos mais importantes agentes de transporte de sedimentos para as bacias de sedimentação, é um excelente agente erosivo. Sem a ação da água, não seria possível a observação desta paisagem. Esta exposição apenas é concebível devido à abrasão constante causada pelo impacto da água na estrutura e à sua posterior regressão.

Explorações e vivências – Sinta e viva a Natureza

Etapa Sinta a Natureza

Olhando para os estratos, qual é que para si foi o primeiro estrato a ser formado?

O que está mais em baixo, pois segue o princípio da sobreposição. Este princípio defende que os estratos do topo são os mais recentes de todos, ou seja, os estratos mais antigos estão depositados nas partes mais baixas e os mais recentes no topo.

Repare no que a natureza é capaz de criar e admire a complexidade da mesma.

Lembre-se sempre de respeitar as normas de segurança e conservação ambiental ao visitar a Arriba Fóssil

Etapa Viva a Natureza

Acede ao código QR da localização das caches e procura a segunda cache.

<p style="text-align: center;"><u>Dica</u> Debaixo do passadiço</p>

Se não encontrares a cache, acede ao vídeo que partilhámos para poderes encontrá-la. Se efetivamente a cache já não estiver no sítio, partilhámos também as informações que nela estavam contidas.

Diálogo de saberes – Compreenda a Natureza

Ao longo dos anos, enquanto a água erodia as rochas, o nível da água do mar diminuía. Daí o nome “Arriba fóssil”, pois há milhares de anos atrás esta encontrava-se em contacto com o mar. Nessa altura era denominada de Arriba Viva, mas com a regressão marinha passou a ser classificada como uma arriba fóssil. Atualmente, o papel da água já não engloba mais a abrasão, porém estas rochas continuam a sofrer meteorização e erosão sob a forma de, por exemplo, chuva e outros agentes erosivos como o vento, os seres vivos, criando diversas estruturas visíveis. Relativamente aos estratos observados, podemos constatar que existem argilas, siltes e areias que vieram do próprio mar e se foram depositando. Com o aumento da pressão, ocorreu compactação e a formação dos mesmos.

Informação para formadores

Ligações com:

Geologia: Estimular o estudo de Geologia.

Objetivos

Reconhecer o papel da água na formação da Arriba Fóssil.

Materiais

Nenhum equipamento necessário. Mas aconselhamos a trazer boa vontade para apreciar a última estação deste longo trilho, e o telemóvel ou uma máquina fotográfica de modo a captar as paisagens inesquecíveis.